

**ENANCIB 2022**

PORTO ALEGRE | UFRGS | PPGCIN

XXII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação • ENANCIB

Porto Alegre • 07 a 11 de novembro de 2022

XXII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXII ENANCIB**ISSN 2177-3688****GT-3 – Mediação, Circulação e Apropriação da Informação****A MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO SOBRE MULHERES E FEMINISMO NAS DISSERTAÇÕES DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO ACADÊMICOS DO BRASIL*****THE MEDIATION OF INFORMATION ABOUT WOMEN AND FEMINISM IN THE DISSERTATIONS OF POSTGRADUATE INFORMATION SCIENCE PROGRAMS ACADEMICS OF BRAZIL*****Ana Patrícia Silva Moura. UFPB.****Gisele Rocha Côrtes. UFPB.****Aurekelly Rodrigues da Silva. UFPB.****Modalidade: Resumo Expandido**

Resumo: Objetiva-se, sob a ótica da mediação da informação, mapear as dissertações produzidas sobre mulheres e feminismo nos PPGCIs acadêmicos indexadas nos repositórios institucionais e identificar as/os pesquisadoras/es que mediarão conteúdos informacionais atinentes às temáticas em questão. Caracteriza-se como pesquisa documental, exploratória, com abordagem quanti-qualitativa. O *corpus* foi composto de 23 dissertações, distribuídas em 7 PPGCIs. Consta-se que a maioria das dissertações foi produzida por mulheres. Verifica-se que os conteúdos informacionais sobre mulheres mediados pelas/os pesquisadoras/es percorrem diversos recortes de pesquisa, evidenciando os contextos sociais em que as mulheres estão inseridas. Considera-se que a mediação consciente de pesquisas com foco nas mulheres se configura como uma ação protagonista, visto que elas agem e atuam em prol da visibilidade das mulheres no campo científico, antagonizando e ressignificando os esquemas hegemônicos de gênero. Dessa forma, conclui que mesmo com os avanços dos estudos sobre relações de gênero na área, em especial na última década, é necessária a realização de novas pesquisas e desdobramentos no que tange aos estudos sobre as mulheres em interface com a informação e o protagonismo social das mulheres.

Palavras-Chave: Mulher e ciência. Mediação da informação. Feminismo. Protagonismo Social. Gênero.

Abstract: The objective is, from the perspective of information mediation, to map the dissertations produced on women and feminism in academic PPGCIs indexed in institutional repositories and to identify the researchers who mediated informational content related to the themes in question. It is characterized as documentary, exploratory research, with a quantitative-qualitative approach. The corpus was composed of 23 dissertations, distributed in 7 PPGCIs. It appears that most dissertations were produced by women. It is verified that the informational contents about women mediated by the researchers cover several research clippings, highlighting the social contexts in which women are inserted. It is considered that the conscious mediation of research focused on women is configured as a protagonist action, since they act and act in favor of women's visibility in the scientific field, antagonizing and resignifying the hegemonic schemes of gender. In this way, it concludes that even with the advances of studies on gender relations in the area, especially in the last decade, it is necessary to carry out new research and developments regarding studies on women in interface with information and social protagonism. of the women.



Keywords: Woman and Science. Information mediation. Feminism. Social Protagonism. Genre.

1 INTRODUÇÃO

As pesquisas delineadas com foco nas temáticas sobre mulheres, feminismo e gênero em articulação com a informação contribuem para visibilizar as mulheres como protagonistas na produção, organização, mediação e apropriação de saberes e conhecimentos nas distintas ambiências informacionais. No contexto desta pesquisa, o foco centra-se na ação mediadora da informação propiciada por meio das dissertações de mestrado dos Programas de Pós Graduação em Ciência da Informação (PPGCI) acadêmicos do Brasil que abordam as temáticas mulher e feminismo.

A informação é imprescindível para o empoderamento, construção de identidades e conhecimento sobre direitos para as pessoas pertencentes a grupos sociais historicamente marginalizados, principalmente por estarem vulneráveis à opressão (SANTOS; TARGINO; FREIRE, 2017). Posto isto, julga-se que desenvolver pesquisas sobre as temáticas mulher e feminismo, implica em potencializar a busca pelo protagonismo social por meio da ação central mediadora da informação, que está inerente ao conceito de informação de Henriette Gomes (2016, 2019), no qual a informação é vista enquanto o conhecimento em estado de compartilhamento. Considera-se, nesta perspectiva, que a mediação da informação delineada nas produções atinentes às mulheres e ao feminismo nas dissertações de mestrado em Ciência da Informação, pode contribuir para o compartilhamento de conhecimentos alicerçados na desnaturalização e na problematização do sexismo. Partindo desse pressuposto, indaga-se: Quais são as dissertações de mestrado dos PPGCIs acadêmicos do Brasil, indexadas nos repositórios institucionais, que abordam as mulheres e o feminismo como tema de estudo? Os conteúdos mediados nas pesquisas podem contribuir para o protagonismo social?

Conforme Giulia Crippa (2014, p. 33) “[...] o conhecimento e sua produção, organização e apropriação proposto como lugar do neutro é, na verdade, historicamente moldado em uma genealogia patriarcal [...]”. Nesta direção, pauta-se pela concepção de que a ação de interferência consciente (GOMES, 2019; ALMEIDA JUNIOR; SANTOS NETO, 2014) dinamizada por pessoas pesquisadoras, com foco nas mulheres e na ação mediadora, favorece para quem produz e para as/aos leitoras/es, através da apropriação da informação, a construção de novos pensamentos e desperta o senso crítico, bases para o alcance do



protagonismo social (GOMES, 2016, 2019). Segundo a autora, o protagonismo social abrange e acolhe todas as esferas sociais, optando por defender os direitos coletivos de grupos subalternizados, com respeito à alteridade, no qual o dispositivo “informação” está imerso no processo. Assim, a pesquisa objetiva, sob a ótica da mediação da informação, mapear as dissertações produzidas sobre mulheres e feminismo nos PPGCIs acadêmicos indexadas nos repositórios institucionais e identificar as/os pesquisadoras/es que mediarão conteúdos informacionais atinentes às temáticas em questão.

2 PROTAGONISMO SOCIAL, MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO E MULHERES

Para discorrer sobre protagonismo reporta-se ao estudo de Edmir Perroti (2017) em que o autor resgata a origem do conceito por meio da história de *Antígona* de Sófocles (496-409 a.C.) e destaca que o termo está diretamente relacionado a ações de resistência em prol da construção de um mundo no qual todas/os possam viver juntas/os. Henriette Gomes (2019, p. 12) corrobora com o autor e acrescenta que o protagonismo é social por este se caracterizar como “[...] uma conduta, uma postura, um modo de existência que envolve todas as esferas da vida humana, nas suas diversas dimensões, incluindo a dimensão cultural [...]” na qual a informação está presente. Segundo a autora, o desenvolvimento do protagonismo social é resultado de uma mediação consciente da informação na medida que esta ação alcança suas cinco dimensões: dialógica, formativa, ética, estética e política (GOMES, 2016, 2019). Para Gomes (2019), o protagonismo social se efetiva em espaços críticos, dialógicos, que possibilitem a criatividade e o respeito a alteridade entre as/os agentes envolvidas/os. Seu alcance depende do exercício político das/os agentes informacionais, que devem assumir o compromisso de atuar para reduzir as desigualdades vivenciadas pelos grupos subalternizados. A ação mediadora consciente da informação é o cerne do protagonismo social, que defende uma ciência posicionada e politizada, voltada para o bem comum. Nesse sentido, tomamos como base o conceito de mediação da informação apresentado por Oswaldo Almeida Júnior (2015, *on line*)

é toda ação de interferência – realizada em um processo, por um profissional da informação e na ambiência de equipamentos informacionais [...] visando a apropriação de informação que satisfaça, parcialmente e de maneira momentânea, uma necessidade informacional, gerando conflitos e novas necessidades informacionais.



Assim, no processo de mediação dos conteúdos informacionais produzidos nas pesquisas sobre mulheres e feminismo, disseminam-se conhecimentos sobre direitos, cidadania e desnaturalização das desigualdades de gênero, que podem interferir na geração de novos conhecimentos e visibilizar como a informação contribui para o protagonismo social das mulheres. Mediar conscientemente informações sobre mulheres e feminismo contribui para (re)formular paradigmas hegemônicos androcêntricos (GOMES; CÔRTEZ, 2020), assim como para desnaturalizar a situação de desigualdade vivenciada pelas mulheres em distintos espaços sociais (COLONO; BECKMAN, 2020). É nessa perspectiva que os estudos de gênero e feministas atuam, sendo, pois, fundamentais no campo científico. Considera-se importante utilizar esse espaço crítico para destacar as produções e reivindicações das feministas negras no que tange a visibilização dos múltiplos processos de opressão sofridos por mulheres negras (SCOTT, 1995; CRENSHAW, 2002). Nesse sentido, o uso da interseccionalidade como ferramenta analítica se torna fundamental para compreender como “[...] o racismo, o patriarcalismo, a opressão de classe e outros sistemas discriminatórios criam desigualdades básicas que estruturam as posições relativas de mulheres, raças, etnias, classes e outras.” (CRENSHAW, 2002, p. 177).

Corrobora-se com Scavone (2008) sobre a importância de pesquisadoras/es abordarem a categoria gênero não enquanto uma categoria neutra, e que a perspectiva feminista se torna fundamental por dialogar com a luta dos movimentos e as realidades sociais, pois elas se “retroalimentam”. Vê-se, então, que o fato de as mulheres e os homens desenvolverem conscientemente pesquisas científicas com foco nas mulheres, se configura como uma ação protagonista, visto que elas/eles agem e atuam em prol de sua visibilidade no campo científico, antagonizando e ressignificando os esquemas hegemônicos de gênero. Abordar as práticas científicas das mulheres é uma *práxis* política e engendra reflexões que podem alterar e transformar a estrutura androcêntrica.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Trata-se de uma pesquisa exploratória e documental, com abordagem quantiquantitativa (MINAYO; SANCHES, 1993). A pesquisa foi executada, primeiramente, na Plataforma Sucupira para identificar os PPGCIs acadêmicos existentes no Brasil, no qual foram localizados um total de 17 programas na grande área de Informação e Comunicação.



Posteriormente, foram realizadas as buscas por dissertações nos repositórios institucionais, inserindo no campo “assunto”, as palavras-chave “mulher” e “feminismo”, no qual recuperou 23 dissertações, defendidas entre 2010 e 2020, que continham os temas no título, no resumo ou nas palavras-chave, sendo, pois, estas, o *corpus* da presente pesquisa. A escolha pelos Repositórios Institucionais se deu pelo fato de serem voltados diretamente para as produções intelectuais de institutos de pesquisa (LEITE, 2009). O recorte temporal escolhido foi devido aos resultados preliminares da pesquisa de mestrado, ainda em andamento, que constata que a primeira dissertação defendida sobre mulheres nos PPGCIs foi no ano de 2010. Os resultados serão apresentados por meio de quadros que mostrarão o quantitativo de dissertações defendidas por ano e por programa; e as dissertações com as respectivas autorias, orientações, palavras-chave e ano de defesa. Nos gráficos de barras serão expostos os percentuais dos gêneros das autorias e das orientações. E por fim, a nuvem de *tags*, que evidenciará as palavras-chave utilizadas nas dissertações.

4 DISSERTAÇÕES SOBRE AS TEMÁTICAS DE MULHER E FEMINISMO

Como resultado da busca realizada na Plataforma Sucupira, os PPGCIs acadêmicos que possuem o mestrado fazem parte das seguintes instituições: Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, Universidade Federal de Minas Gerais, (UFMG), Universidade de Brasília (UnB), Universidade Estadual Paulista Júlio Mesquita Filho (UNESP), Universidade Federal da Bahia (UFBA), Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Universidade de São Paulo (USP), Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Universidade Federal Fluminense (UFF), Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Universidade Estadual de Londrina (UEL), Universidade Federal do Ceará (UFC), Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), Universidade Federal do Pará (UFPA), Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) e Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). O Quadro 1, a seguir, apresenta os programas que possuem dissertações de mestrado que abordam as temáticas “mulheres” e “feminismo”, com os dados quantitativos e o percentual das dissertações entre os PPGCIs do Brasil que foram publicadas nos repositórios das instituições de ensino de nível superior, localizados no período da pesquisa. Destaca-se que o presente trabalho apresentará descrições preliminares, por tratar-se de resumo expandido e pesquisa em andamento.



Quadro 1 – Quantitativo e percentual de dissertações sobre mulher e feminismo.

PPGCI	Dissertações	
	Quantitativo	%
IBICT-UFRJ	7	30,4%
UFPB	4	17,4%
UFBA	1	4,3%
USP	4	17,4%
UNESP	4	17,4%
UnB	2	8,7%
UFSC	1	4,3%
Total	23	100,0%

Fonte: Dados da pesquisa (2021)

Nota-se que o PPGCI do IBICT-UFRJ é o programa com maior quantitativo de pesquisas sobre a temática em questão, com um total de 7 dissertações. Salienta-se o protagonismo da pesquisadora Profa. Dra. Gilda Olinto, que produz sobre mulher e ciência desde 1995, no ENANCIB. A pesquisadora continua se debruçando sobre o tema, mediando informações sobre mulheres e ciência, desconstruindo estereótipos sexistas que estão incorporados na carreira científica (OLINTO, 2011). Em seguida, a pesquisa localizou a UFPB, a USP e a UNESP com 4 dissertações cada; a UnB com 2 dissertações; e a UFSC e a UFBA com 1 dissertação cada.

Quadro 2 – Relação das dissertações que abordam as temáticas "mulher" e "feminismo".

PROGRAMA	TÍTULO	PALAVRAS-CHAVE	AUTORIA	ORIENTAÇÃO	ANO
PPGCI/IBICT-UFRJ	Gênero, ciência e contexto regional: analisando as diferenças entre docentes da pós-graduação de duas universidades brasileiras	Mulher na ciência; Estudos de gênero na ciência; Resultados acadêmicos; Docentes da pós-graduação	Elinielle Pinto Borges	Gilda Olinto	2014
	Movimento interestadual das quebradeiras de coco babaçu: mulheres, trabalho e informação	Mulher e informação; Estudos de gênero; Mulher e trabalho; Movimento social de mulheres; Movimento social rural; Uso de tecnologia de informação e comunicação	Leididaiana Araújo e Silva	Gilda Olinto	2014
	Informação, transparência e política: reflexões sobre a mulher brasileira na Câmara dos Deputados	Regime de informação; Lei de acesso à informação; Ética em informação; Direitos da mulher; Representatividade da mulher na política; Ciência da Informação	Carla Maria Martellote Viola	Marco André Feldman Schneider	2018
	Herdeiras de Ada Lovelace: iniciativas para fomentar a participação feminina na computação no Brasil e no mundo	Ciência da informação; Computação; Empoderamento; Mulheres	Deborah Abreu de Araújo	Gilda Olinto	2018
	Visibilidades na pesquisa sobre aborto induzido no Brasil: onde estão as palavras e as coisas?	Aborto; Aborto induzido; Interrupção da gravidez; Cionometria; Ciência da Informação.	Martha Maria Neiva Moreira	Rose Marie Santini	2018
	Vamos fazer um escândalo: a trajetória da desnaturalização da violência contra a mulher e a folksonomia como ativismo em oposição a violência sexual no Brasil	Ciência da informação; Folksonomia; Violência contra mulher; Mídias sociais; Gênero; Cultura de algoritmos.	Nathália Lima Romeiro	Arthur Coelho Bezerra	2019
	Leitura, apropriação de saberes e transformação pessoal: relações subjetivas e intersubjetivas a partir das perspectivas de mulheres pertencentes a clubes de leitura	Ciência da Informação; Leitura; Clubes de leitura; Apropriação de saberes; Perspectivas da mulher; Transformação pessoal	Amanda Salomão	Gustavo Silva Saldanha	2020
PROGRAMA	TÍTULO	PALAVRAS-CHAVE	AUTORIA	ORIENTAÇÃO	ANO
PPGCI/UFPB	Bamidelê: por uma sociologia da informação étnico-racial na organização das mulheres negras da Paraíba	Bamidelê; Informação étnico-racial; Sociologia	Leyde Klebia Rodrigues da Silva	Mirian de Albuquerque Aquino	2014
	Práticas informacionais e a construção da competência crítica da informação: Um estudo na Bamidelê - Organização de Mulheres Negras da Paraíba	Práticas informacionais; competência crítica em informação; Feminismo negro	Daniella Alves de Melo	Edvaldo Carvalho Alves	2019
	Identificação e construção do conceito de qualidade de vida a partir do	Qualidade de vida; Necessidade; Acesso e uso da informação;	Maria da Conceição Davi	Joana Coeli Ribeiro Garcia	2019

**ENANCIB 2022**

PORTO ALEGRE | UFRGS | PPGCIN

XXII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação • ENANCIB**Porto Alegre • 07 a 11 de novembro de 2022**

	acesso e uso da informação por mulheres em privação de liberdade	Mulheres em privação de liberdade; Qualidade de vida de apenas			
	Asas da informação: Protagonismo das mulheres usuárias da Casa Abrigo da Paraíba	Protagonismo social; Mediação da informação; Casa abrigo; Violência doméstica contra as mulheres; Mulheres	Aurekelly Rodrigues da Silva	Gisele Rocha Côrtes	2020
PROGRAMA	TÍTULO	PALAVRAS-CHAVE	AUTORIA	ORIENTAÇÃO	ANO
PPGCI/UFBA	A invisibilidade do feminismo negro nos instrumentos de representação do conhecimento: uma abordagem de representatividade social	Feminismo negro; Organização da informação; Representação do conhecimento (Teoria da Informação); Tesouro	Vanessa Jamile Santana dos Reis	José Carlos Sales dos Santos	2019
PROGRAMA	TÍTULO	PALAVRAS-CHAVE	AUTORIA	ORIENTAÇÃO	ANO
PPGCI/USP	As mulheres na sociedade da informação: acesso, uso e apropriação da leitura	Gênero; Leitura; Mulheres; Apropriação da informação; Meios de comunicação	Larissa Akabochi de Carvalho	Giulia Crippa	2014
	Unidades de informação sobre mulheres: reflexões sobre sua constituição e desafios para sua consolidação	Unidades de informação sobre mulheres; Feminismo; Emancipação feminina; Brasil	Mariana Xavier	Nair Yumiko Kobashi	2018
	Um panorama da produção feminina de quadrinhos publicados na internet do Brasil	História em quadrinhos; Mulheres; Cibercultura; Ativismo	Carolina Ito Messias	Giulia Crippa	2018
	Construções identitárias & TICs: o caso do blog "Blogueiras Negras"	Conhecimento; Mulheres negras; Tecnologias de informação e comunicação; Apropriação social da informação; Dispositivos infocomunicacionais	Thais Pereira da Silva	Marco Antônio Almeida	2019
PROGRAMA	TÍTULO	PALAVRAS-CHAVE	AUTORIA	ORIENTAÇÃO	ANO
PPGCI/UNESP	Estudos éticos em representação do conhecimento: uma análise da questão feminina em linguagens documentais brasileiras	Ciência da informação; Gestão do conhecimento; Representação do conhecimento (Teoria do conhecimento); Ética informacional; Linguagens documentais brasileiras	Suellen Oliveira Milani	José Augusto Chaves Guimarães	2010
	Estudos de gênero e feminismos: uma análise bibliométrica da Revista Estudos Feministas	Feminismos; Estudos de gênero; Estudos métricos em informação; Análise de domínio	Gislaine Imaculada de Matos	Ely Francina T. Oliveira	2018
	A pesquisa brasileira acerca do feminismo: uma análise da produção científica brasileira indexada na base de dados Scopus	Produção do conhecimento; Bibliometria; Movimentos sociais; Feminismo	Denise Cristina Belam Fioravanti	Daniel Martinez-Ávila	2019
	A presença do feminino na biblioteconomia brasileira: aspectos históricos	História da biblioteconomia; Mulheres na biblioteconomia; Biblioteconomia brasileira; Divisão sexual do trabalho; Profissões feminizadas	Ana Laura Silva Xavier	Deise Maria Antonio Sabbag	2020
PROGRAMA	TÍTULO	PALAVRAS-CHAVE	AUTORIA	ORIENTAÇÃO	ANO
PPGCI/UnB	Percepção das mulheres sobre informação em saúde sexual e reprodutiva na cidade Estrutural (Brasília – DF)	Acesso à informação em saúde; Competências informacionais; Mulher; Direito à informação; Saúde sexual e reprodutiva	Ada Suyin Sosa Solano	Elmira Luzia Melo Soares Simeão	2015
	Informação e transgeneridade: o comportamento informacional de mulheres transgêneras e as percepções da identidade de gênero	Práticas informacionais; Comportamento informacional; Transgeneridade; Mulheres – comportamento; Violência contra mulher	Elton Mártires Pinto	Fernando César Lima Leite	2018
PROGRAMA	TÍTULO	PALAVRAS-CHAVE	AUTORIA	ORIENTAÇÃO	ANO
PPGCI/UFSC	Estudos de gênero na Ciência da Informação: análise dos anais do ENANCIB	Ciência da informação; Gênero; Mulher	Mariana Faustino dos Passos	Ursula Blattmann	2019

Fonte: Dados da pesquisa (2021)

No que se refere às pesquisas defendidas por ano, o estudo localizou, a partir da busca realizada nos repositórios institucionais, conteúdos informacionais produzidos sob diferentes vertentes teóricas e perspectivas, com vistas a compreender a situação social das mulheres em interface com a informação. Os dados serão aprofundados e analisados em pesquisas futuras. Evidencia-se também o número reduzido de pesquisas que apresentam o feminismo em seus títulos, resumos e palavras-chave. A primeira pesquisa de mestrado foi defendida

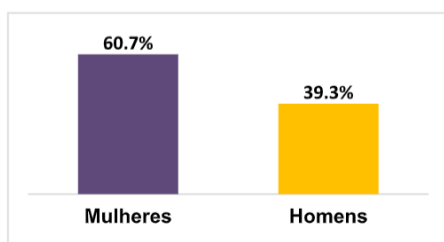


em 2010, na UNESP. Em 2011, 2012 e 2013 não se localizou dissertações publicadas sobre as temáticas. Em 2014, 4 dissertações foram defendidas nas seguintes instituições: IBICT/UFRJ (2); UFPB (1); e USP (1). O PPGCI/UnB teve sua primeira dissertação defendida sobre gênero, com foco nas mulheres, no ano de 2015. Nos anos de 2016 e 2017, no levantamento realizado, nenhuma dissertação foi defendida sobre mulheres e feminismo. Em contrapartida, no ano de 2018, 6 dissertações foram defendidas nos PPGCI do IBICT/UFRJ (3); da USP (1); da UNESP (1); e da UnB (1). É possível perceber que algumas instituições, como a USP e a UNESP, que até então não desenvolviam pesquisas de mestrado sobre as temáticas “mulheres” e “feminismo”, passaram a fazer parte desse panorama.

O ano de 2019 foi o mais significativo no que se refere às pesquisas de mestrado que abordaram as temáticas, contando com 7 dissertações defendidas, disseminadas nas instituições UFPB (2); IBICT/UFRJ (1); UFBA (1); USP (1); UNESP (1); UFSC (1). É importante ressaltar que algumas autoras pautaram quantitativamente sobre a produção científica no que tange aos estudos sobre mulheres na área, como as dissertações de Martha Moreira (2018) no IBICT/UFRJ; Carolina Ito Messias (2018) na USP; Gislaine Matos (2018) na UNESP; Denise Fiovaranti (2019) na UNESP; e Mariana dos Passos (2019) na UFSC. Supõe-se que o crescimento exponencial de dissertações sobre mulheres e feminismo entre de 2018 a abril/2020 é reflexo das pesquisas de mestrado, que também se desdobram em publicações científicas - artigos de periódico, capítulos de livro e trabalhos publicados em eventos da área, sobre a produção científica das mulheres, nos quais evidenciam a urgência e necessidade de aprofundamento sobre a temática na área. Em 2020, os dados da pesquisa revelam que 3 dissertações foram publicadas a respeito das temáticas: IBICT (1); UFPB (1); UNESP (1). Estima-se que neste ano outras pesquisas tenham sido publicadas acerca das temáticas “mulheres” e “feminismo”, visto que a coleta de dados foi realizada no final do de 2020. Em relação ao gênero de quem desenvolve as pesquisas, constatou-se que as mulheres são a maioria, tanto nas autorias, como também nos trabalhos orientados. Infere-se que tal fato decorre da necessidade de as mulheres trazerem as suas vivências em contextos de privação, violência e opressão para a ciência, tornando-se públicos os contextos sociais vivenciados, e consequentemente, promovendo representatividade na produção científica.

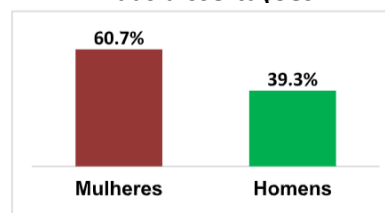


Gráfico 1 – Gênero das autorias das dissertações.



Fonte: Dados da pesquisa (2021)

Gráfico 2 – Gênero das/s orientadoras/es das dissertações.



Fonte: Dados da pesquisa (2021)

As palavras-chave (Figura 1) também compuseram os resultados da pesquisa e, a partir delas, foi construída uma nuvem de *tags* para melhor representação. São utilizadas para representar os conteúdos informacionais abordados pelas dissertações – que compõe o *corpus* desta pesquisa. A nuvem de palavras, na Figura 1, são os termos mais utilizados para representar as dissertações e teses.

Figura 1 – Nuvem de *tags* com as palavras-chave utilizadas nas dissertações

Fonte: Dados da pesquisa (2021)

O processo de mediação da informação também exige que o conteúdo seja representado de maneira que possa auxiliar e assimilar as ideias das/os leitoras/es, nos processos de recuperação e organização do conhecimento (TONELLO; LUNARDELLI; ALMEIDA JÚNIOR, 2012). Para tanto, é substancial o conhecimento sobre os conteúdos informacionais sobre mulheres e feminismo que estão sendo mediados conscientemente nas dissertações, a fim de analisar se as ações desenvolvidas no âmbito das pesquisas de mestrado estão sendo direcionadas para atender aos interesses coletivos dos grupos subalternizados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É notório que a CI tem mostrado avanços no que se refere aos estudos de gênero nos programas de pós-graduação. As mulheres se apresentam enquanto protagonistas nesse âmbito,



pois estão à frente dessas pesquisas de mestrado e representam a maioria, na autoria e nas orientações. Em relação ao protagonismo social, nota-se que as pesquisadoras estão mediando conscientemente pesquisas de mestrado a respeito de mulheres e feminismo, contribuindo na produção de conhecimentos pautados em direitos e transformações sociais das mulheres, também no âmbito científico, tornando-se protagonistas sociais da área. Por fim, reitera-se que o resumo expandido possui resultados, descrições e análises ainda preliminares da dissertação de mestrado, em andamento, que investiga sobre a mediação da informação e os estudos de gênero, com foco no protagonismo social das mulheres e feminismo nas teses e dissertações dos PPGCIs acadêmicos do Brasil.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. **Mediação da Informação**: Dimensões. 2015. Disponível em: <https://ofaj.com.br/colunas>. Acesso em: 30 nov. 2020.
- ALMEIDA JUNIOR, Oswaldo Francisco; SANTOS NETO, João Arlindo. Mediação da informação e a Organização do Conhecimento: interrelações. **Informação & Informação**, v. 19, p. 98-116, 2014.
- BORTOLIN, Sueli; ALMEIDA JÚNIOR, OSWALDO Francisco de. Fontes orais, Paul Otlet e os bibliotecários. In: BORTOLIN, Sueli; SANTOS NETO, João Arlindo; SILVA, Rovilson José da (Org.). **Mediação oral da informação e da leitura**. Londrina: ABECIN, 2015. p. 59-88.
- COLONO, Barbara Angelica; BECKMAN, Luciane de Fatima. Mediação da informação para mulheres: um estudo sobre a biblioteca comunitária Abdias Nascimento em Londrina/PR. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 16, p. 1-22, 2020.
- CRENSHAW, Kimberlé. Documento para o encontro de especialistas em aspectos da discriminação racial relativos ao gênero. **Revista Estudos Feministas**, Florianópolis, v. 10, n. 1, p. 171-188, 2002.
- CRIPPA, Giulia. **Poéticas da informação**: representações artísticas e literárias de livros, bibliotecas e de seus protagonistas. São Paulo: Todas as Musas, 2014.
- GOMES, Henriette Ferreira. Comunicação e informação: relações dúbias, complexas e intrínsecas. In: MORIGI, Valdir; JACKS, Nilda; GOLIN, Cida (Org.). **Epistemologias, comunicação e informação**. Porto Alegre: Sulina, 2016, p. 91-107.
- GOMES, Henriette Ferreira. Protagonismo social e mediação da informação. **Logeion: Filosofia da Informação**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 2, p. 10-21, 2019.
- GOMES, Henriette Ferreira; CÔRTEZ, Gisele Rocha. Mediação consciente da informação e protagonismo social das mulheres: as práticas informacionais das teorias críticas feministas. In: ALVES, Edvaldo Carvalho (org.). **Práticas informacionais**: Reflexões teóricas e experiências de pesquisa. João Pessoa: EdUEPB, 2020. p. 122-201.



LEITE, Fernando César Lima. **Como gerenciar e ampliar a visibilidade da informação científica brasileira: repositórios institucionais de acesso aberto**. 2 ed. Brasília: IBICT, 2009. 120 p.

MINAYO, Maria Cecília de Souza; SANCHES, Odécio. Quantitativo-qualitativo: Oposição ou complementaridade?. **Caderno de Saúde Pública**, São Paulo, v. 9, n. 3, p. 239-262, jul./set. 1993.

OLINTO, Gilda. A inclusão das mulheres nas carreiras de ciência e tecnologia no Brasil. **Inclusão Social**, v. 5, n. 1, 2011.

SANTOS, Raimundo Nonato Ribeiro dos; TARGINO, Maria das Graças; FREIRE, Isa Maria. A temática diversidade sexual na Ciência da Informação: a perspectiva da responsabilidade social. **Revista Brasileira de Educação em Ciência da Informação**, v. 4, n. 1, p. 114-135, 2017.

TONELLO, Izângela Maria Sansone; LUNARDELLI, Rosane Alvares; ALMEIDA JUNIOR, Oswaldo Francisco de. Palavras-chave: possibilidades de mediação da informação. **Ponto de Acesso**, Salvador, v. 6, n. 2, p. 21-34, 2012.